



IX Encontro de Iniciação  
à Pesquisa da  
Embrapa Rondônia  
e IV Encontro de  
Pós-Graduação

*Embrapa*

**Núcleo de Produção Vegetal****Custo estimado de produção de milho de 2ª safra (safrinha), em plantio direto, na região de Porto Velho-RO, 2019**

Juliano Matheus Klahold<sup>1</sup>, Rafael Morbeque Brizolla<sup>2</sup>, Vicente de Paulo Campos Godinho<sup>3</sup>, Marley Marico Utumi<sup>4</sup>, Rodrigo Luis Brogin<sup>5</sup>, Frederico José Evangelista Botelho<sup>6</sup>

A grande redução de área cultivada com milho de primeira safra em Rondônia, foi justificada pelos baixos preços praticados no mercado local, em virtude da concorrência de produtos oriundos de outros estados, especialmente do Mato Grosso. Embora a safrinha seja conduzida em condição desfavorável de clima, os sistemas de produção têm sido aprimorados e adaptados a essas situações, o que tem contribuído para elevar os rendimentos das lavouras nessa época. O resultado do ajuste tecnológico pode ser observado nas produtividades do milho safrinha, com ganhos expressivos a cada ano, isso pode ser verificado ao compararmos a produtividades média estadual 4.385 kg.ha<sup>-1</sup>, em 2016/2017, e 4.584 kg.ha<sup>-1</sup>, em 2017/2018, representando um ganho de 4,5%. Em Rondônia a semeadura da segunda safra de milho foi finalizada na segunda quinzena de março, com cultivo fora da janela ideal, por causa do atraso na colheita da soja e a recente valorização na cotação do grão, mas com uso de menor tecnologia, especialmente sementes e fertilizantes. O atraso no semeio e menor investimento tecnológico poderão limitar o potencial produtivo da cultura. Os custos impactam fortemente na rentabilidade da lavoura, devendo o produtor ter a certeza dos gastos e remuneração atingidos, assim foi realizado o levantamento de preços regional e calculado os custos variável, fixo e total. Na região de Porto Velho-RO, apesar da excelente logística para exportação do cereal, este tem sido melhor remunerado no mercado local. O custo variável se refere às despesas realizadas com fatores de produção, cujas quantidades podem ser modificadas de acordo com o nível de produção escolhido, tais como: aquisição de sementes, fertilizantes, defensivos, combustíveis, lubrificantes, manutenção de máquinas e equipamentos, mão de obra e juros sobre capital circulante; para a região de Porto Velho será de R\$ 1.816,54. O custo fixo foi remunerado pela cultura principal (soja) e são os fatores de produção, cujas quantidades não deverão ser modificadas em curto prazo como: depreciação, conservação e juros sobre o capital empregado, o custo de oportunidade da terra, benfeitorias, máquinas, equipamentos e mão de obra fixa, e representa a parte dos custos que o produtor terá que assumir, mesmo que os recursos não estejam sendo plenamente utilizados. O somatório do custo fixo e variável é denominado custo total, que no ano agrícola 2018/2019, na região de Porto Velho-RO, para milho PRO2, foi estimado em R\$1.816,54.

Apoio Financeiro: Embrapa.

**Palavras-chave:** custo de produção, milho, segunda safra.

---

<sup>1</sup> Graduando em Agronomia, Faculdade Marechal Rondon - FARON, Vilhena-RO, [jujmk@hotmail.com](mailto:jujmk@hotmail.com).

<sup>2</sup> Graduando em Agronomia, Faculdade Marechal Rondon - FARON, Vilhena-RO, [rafael.brizolla10@gmail.com](mailto:rafael.brizolla10@gmail.com).

<sup>3</sup> Engenheiro-agrônomo, Embrapa Rondônia, Vilhena-RO, [vicente.godinho@embrapa.br](mailto:vicente.godinho@embrapa.br).

<sup>4</sup> Engenheira-agrônoma, Embrapa Rondônia, Vilhena-RO, [marley.utumi@embrapa.br](mailto:marley.utumi@embrapa.br).

<sup>5</sup> Engenheiro-agrônomo, Embrapa Soja, Vilhena-RO.

<sup>6</sup> Engenheiro-agrônomo, Embrapa Rondônia, Porto Velho-RO.